

Martin Grabmann: príncipe da pesquisa historiográfica tomista!

Texto de Henryk Anzulewicz¹ e versão e adaptação de Rafael Barretto – UERJ.



Grabmann

Vida: Martin Grabmann nasceu em 5 de janeiro de 1875 em Winterzhofen (Alto Palatinado/Bavária). Após concluir o Ginásio Humanístico em Eichstätt (1884-1893) e formar-se em Filosofia e Teologia pelo Liceu Episcopal (Faculdade Filosófico-Teológica) no mesmo local (1893-1898), Grabmann foi ordenado sacerdote em 20 de março de 1898 pelo bispo Franz Leopold, Barão de Leonrod. Foram seus professores, entre outros, os historiadores da filosofia Mathias Schneid e Albert Stöckl (+ 15 de novembro de 1895), assim como o dogmático Franz von Paula Morgott, os quais se contam entre os mais significativos renovadores do tomismo e da escolástica na Alemanha. É ao último destes, Franz von Paula Morgott, que Grabmann deve em maior grau seu interesse pela pessoa e trabalho de S.Tomás de Aquino e pela escolástica, bem como seu caráter científico e direcionamento tomístico como teólogo. Ainda no tempo de seus estudos universitários, leu toda a *Summa Theologiae* de Tomás de Aquino e passou a conhecer a obra de seus principais comentadores – Caetano (Tomás de Vio), Francisco Ferrariense, Domingo Báñez, Bartolomeu de Medina e Francisco Suárez. Sob a orientação de Morgott, o qual encorajou seu aluno – inclusive após a conclusão dos estudos superiores –, a ocupar-se das obras de Tomás de Aquino, e o instava a manter-se na direção por ele recomendada, Grabmann dedicou-se inteiramente, durante os dois anos de sua atividade na direção espiritual, como padre recém-ordenado na diocese de Eichstätt (Kipfenberg, Allersberg e Neumarkt), ao *Doctor angelicus*.

Atividades acadêmicas e pastorais: Neste tempo, ele publicou diversos artigos sobre a filosofia e teologia tomistas, entre os quais, duas composições importantes para a pesquisa sobre S.Tomás: “Die Lehre des hl.Thomas über die Natur der spekulativen Theologie” (“Doutrina S.Thomae de natura theologiae speculativae” – “A doutrina de S.Tomás sobre a natureza da teologia especulativa”, 1898), sendo que esta contribuição não apareceu sob o nome do autor, e sim do remetente “Dr.M.” (i.e., Morgott), além de “Der Genius der Schriften des hl.Thomas und die Gottesidee” (“O gênio dos

¹ ANZULEWICZ, H. “Grabmann, Martin”, in *Thomistenlexikon*. (Herausg. Berger, D. und Vijgen, J.). Bonn: Verlag Nova & Vetera, 2006, col. 241-250.

escritos de S.Tomás e a idéia de Deus”, 1899) Entre 1900 e 1902, Grabmann estudou filosofia e teologia tomistas em Roma e doutourou-se ali em 1901 em filosofia e em 1902 em teologia. Em Roma, conheceu entre outros Heinrich Denifle, OP, e Franz Ehrle, SJ, e foi introduzido por ambos os mestres no estudo dos manuscritos da Biblioteca *Apostolica Vaticana*. Com Ehrle, aprendeu o método de interpretação histórico-crítico das fontes medievais e o significado genético das diversas formulações e caminhos do pensamento. De 1902 até 1906, trabalhou na direção espiritual em Eichstätt, ao mesmo tempo em que continuava suas pesquisas acerca de Tomás de Aquino e da escolástica.

Nesta época, escreveu um estudo até hoje imprescindível acerca da doutrina sobre a Igreja de Tomás de Aquino (1903), além de uma biografia de Heinrich Denifle (1905), seus abrangentes “Studien über Ulrich von Straßburg” (“Estudos sobre Ulrico de Estrasburgo”), e diversas críticas a livros. Em 1906, designou a “pesquisa histórica da escolástica” e a “difusão e defesa de S.Tomás” como seu “campo de trabalho favorito” e objetivo de suas investigações respectivamente. Ainda em 1906, tornou-se professor de Dogmática no Liceu Episcopal em Eichstätt, e começou a trabalhar em sua paradigmática obra “Die Geschichte der scholastischen Methode” (“A história do método escolástico”), baseada em fontes não-impresas e planejada em três volumes. Os dois primeiros volumes (ver abaixo) tratam da evolução do método escolástico desde a patrística até o século XIII. O terceiro volume, que seria dedicado ao século XIII, não apareceu na forma planejada. Grabmann pôde desenvolver uma parte importante deste projeto, que se concentra em Tomás de Aquino, através de sua análise “Die theologische Erkenntnis- und Einleitungslehre des hl.Thomas von Aquin auf Grund seiner Schrift In Boethium de Trinitate” (A teoria do conhecimento teológico e introdução à doutrina de S.Tomás de Aquino a partir de seu escrito *In Boethium de Trinitate*”, 1948).

Devido a seu trabalho de pesquisa, que se baseava fundamentalmente em material não impresso, necessitou empreender diversas peregrinações por bibliotecas, que o levaram, sem contar as investigações em manuscritos na biblioteca vaticana e na Biblioteca Estatal Bávara em Munique, primeiramente a Paris (1905, 1909), Itália (1906, 1910 e 1912) e Bélgica (1912). Seus estudos em manuscritos na Biblioteca Marciana em Veneza, no ano de 1912, levaram a importantes descobertas de obras de Alberto Magno até então não impressas. No mesmo ano, publicou uma monografia concisa, por diversas vezes reeditada e traduzida em várias línguas: “Thomas von Aquin. Eine Einführung

in seine Persönlichkeit und Gedankenwelt” (“Tomás de Aquino: uma introdução à sua personalidade e pensamentos”).

Grabmann professor: Em 1913, aceitou um convite à cátedra de filosofia cristã na Faculdade de Teologia da Universidade de Viena, na qual ensinou até 1918. Devido às restrições de viagem causadas pela guerra, concentrou-se nestes anos na exploração dos manuscritos da Biblioteca da Corte de Viena e da Biblioteca Dominicana, das bibliotecas dos mosteiros de Klosterneuburg e Admont, bem como de algumas outras bibliotecas da Áustria. Estas pesquisas lhe permitiram, entre outros, expandir suas antigas descobertas sobre Alberto Magno e publicá-las (“Drei ungedr. Teile der Summa de creaturis Alberts des Gr.” – “Três partes não-impressas da Summa de creaturis de Alberto Magno”, Leipzig, 1919). O centro de gravidade de seus estudos passou a ser a recepção aristotélica, a qual permaneceria desde então como uma de suas mais importantes áreas de pesquisa. Quando Grabman foi convidado em 1918 a assumir a cátedra de Dogmática na Universidade de Munique, ele recusou a nomeação, em grande parte devido a seu vivo interesse em trabalhar mais próximo de Clemens Baeumker (+1924), o *spiritus movens* da pesquisa medieval histórico-crítica, fundador e editor da série de publicações “Beiträge zur Geschichte der Philosophie des Mittelalters” (“Contribuições para a História da filosofia da Idade Média”).

Últimos trabalhos e morte: Após a morte de Baeumker, Grabmann assumiu, conforme o desejo do falecido, a edição das “Contribuições”. Permaneceu fiel à sua atividade professoral acadêmica como teólogo sistemático, com o centro de gravidade de suas pesquisas na Idade Média, bem como à cátedra de Dogmática de Munique. Recusou tanto o convite à Universidade Católica de Milão (1922) quanto à cátedra de Clemens Baeumker na Faculdade de Filosofia da Universidade de Munique. De 1921 até 1938, empreendeu numerosas viagens de pesquisa às bibliotecas da Itália, principalmente à Biblioteca Apostolica Vaticana, na qual sempre encontrou auxílio e apoio no Cardeal Franz Ehrle e em seu sucessor como Prefeito da Vaticana, Cardeal Giovanni Mercati, bem como de Auguste Pelzer, escriba da Vaticana. Suas pesquisas de manuscritos apaixonadamente continuadas levaram-no, nesta época, às mais importantes bibliotecas da Espanha (Madri, Barcelona, El Escorial, Toledo), à biblioteca nacional parisiense, às bibliotecas da Bélgica (Bruxelas e Bruges), Noruega e Suécia (Oslo e Uppsala). Ademais, manteve sempre o olhar junto aos conteúdos manuscritos das bibliotecas alemãs e austríacas, sendo que o local principal de suas investigações de manuscritos na Alemanha continuou sendo a Biblioteca Estatal Bávara em

Munique. Com a extinção da Faculdade de Teologia na Universidade de Munique pelos nacional-socialistas no poder, em fins de fevereiro de 1939, Grabmann foi aposentado. Quando a faculdade foi reconstituída em fins de 1945, retornou à Universidade como professor acadêmico, e lecionou até 1947. Faleceu em 9 de janeiro de 1949, em Eichstätt.

Na biografia acadêmico-científica de Grabmann, podem ser distinguidos três períodos principais, os quais, se marcados pela continuidade de seu interesse em Tomás de Aquino e na escolástica, também se diferenciam entre si por diferentes centros de gravidade da pesquisa e por um entendimento diferenciado do objeto da investigação, bem como de sua época. A primeira fase está ligada a Eichstätt e abrange os anos de seus estudos universitários e uma ocupação intensiva com a filosofia e teologia de Tomás de Aquino – coroada com o doutoramento filosófico e teológico em Roma – bem como a atividade docente como professor de Dogmática em Eichstätt de 1906 a 1913. Os resultados das pesquisas e as impressões obtidos neste período se refletem na correlata obra “Die Geschichte der scholastischen Methode” (“A história do método escolástico”), em dois volumes (vol.1: Freiburg in Breisgau, 1909; vol.2: Freiburg in Breisgau, 1911; impressão fac-similada dos vols.1-2: Graz, 1957 e Basel/Stuttgart, 1961). Em primeiro plano está o reconhecimento de que as questões sistemáticas de filosofia e teologia da Idade Média somente são compreensíveis em suas raízes históricas e em seu contexto, motivo pelo qual requerem uma extensa pesquisa dos escritos daquela época.

O método Escolástico: Para Grabmann, a preocupação principal do pensamento medieval e da escolástica estava no esforço por uma relação equilibrada e adequada entre teologia e filosofia. A marca característica da escolástica seria o seu método específico, direcionado a um fim determinado: este “deseja, através do uso da razão, ganhar para a filosofia a máxima compreensão possível, dentro do conteúdo da fé, sobre as verdades reveladas, de modo a aproximar mais a verdade sobrenatural do espírito humano pensante, possibilitar uma concepção geral sistemática, organicamente resumível da verdade da Salvação e solucionar as objeções levantadas desde posições racionais contra o conteúdo da revelação” (op.cit., vol.1, p.36). Segundo seu convencimento, a escolástica desenvolveu o método adequado para o esclarecimento da relação entre teologia e filosofia e para o solucionamento da tensão entre elas. A evolução deste método, desde seus inícios na Patrística até Prepositino de Cremona, foi exposta com abrangência por Grabmann em seu estudo. Um lugar de destaque a Tomás de Aquino foi assegurado na monografia “Thomas von Aquin. Eine Einführung in seine

Persönlichkeit und Gedankenwelt” (“Tomás de Aquino: uma introdução à sua personalidade e pensamentos”) (Munique, 1912, 1949), e posteriormente colocada em destaque na investigação “Die theologische Erkenntnis- und Einleitungslehre des hl.Thomas von Aquin auf Grund seiner Schrift In Boethium de Trinitate” (“A teoria do conhecimento teológico e introdução à doutrina de S.Tomás de Aquino a partir de seu escrito In Boethium de Trinitate”. Friburgo/Suíça, 1948). Os dois primeiros trabalhos de Grabmann, por diversas vezes reeditados, são vistos até hoje em grandes círculos do público especializado como as referências clássicas sobre Tomás de Aquino, que transmitem um saber de orientação que se apóia em ampla pesquisa de fontes. A segunda fase da vida acadêmico-científica de Grabmann abarca o tempo de sua atividade como professor de Filosofia Cristã na Faculdade de Teologia da Universidade de Viena (1913-1918). Suas pesquisas sobre a escolástica e o tomismo foram agora ampliadas para o exame dos diferentes caminhos e formas da recepção aristotélica nos séculos XII e XIII.

Pesquisas aristotélicas: O mais importante resultado científico da pesquisa sobre Aristóteles no período vienense encontra sua expressão na obra “Forschungen über die lateinischen Aristotelesübersetzungen des XIII. Jahrhunderts” (“Estudos sobre as traduções latinas de Aristóteles do século XIII” – BGPhMA XVII, 5-6, Münster, 1916). A terceira fase, a mais longa e produtiva de seu operar científico, consistiu nos anos de sua atividade de docência e pesquisa como professor ordinário de Dogmática na Faculdade Teológica da Universidade de Munique (1918-1939). Seu interesse preponderante nesta época dirigia-se por um lado ainda a S.Tomás de Aquino, a suas fontes e, assim, à história da teologia, tanto quanto à história dos efeitos do ensinamento do Aquinate – o tomismo – ; e por outro lado, à influência da filosofia aristotélica nos pensadores medievais, tema no qual lhe importava tanto a reconstrução histórico-crítica de traços mentais em sua pluralidade e em seu contexto quanto seu significado histórico e valor atual.

Publicou uma série de estudos correlatos sobre Tomás de Aquino, que introduzem em sua obra, esclarecem a transmissão, veracidade e cronologia de seus escritos, e apresentam sua personalidade e significado para a Idade Média e para o presente. Não se limitou à investigação dos mencionados campos, mas se posicionava freqüentemente de modo afirmativo acerca das posições de Tomás de Aquino por ele desenvolvidas. Exemplo de sua atitude respeitosa perante Tomás são as análises publicadas acerca da questão do conceito da Teologia, do ensino teológico sobre a ciência e da relação entre Teologia e Filosofia, bem como acerca da questão sobre os elementos

aristotélicos, neoplatônicos e místicos no pensamento e na fé de Tomás de Aquino. O foco de seu interesse sistemático filosófico e teológico em Tomás de Aquino e o fascínio por sua obra – independente, inovadora, metódica e de conteúdo maduro, e nesta perspectiva, definidora de uma época, nos campos da filosofia e da teologia –, influenciaram também sua visão e valoração da contribuição de outros contemporâneos do Aquinate, sobre tudo de seu professor, Alberto Magno.

Discípulos: Com seu fascínio por Tomás de Aquino e seu quadro ideal daquela personalidade e época, Grabmann exerceu uma influência de profundas conseqüências tanto sobre a pesquisa da história teológica quanto sobre a pesquisa relativa à Idade Média como um todo. Sua herança foi cuidadosamente cultivada por seus alunos, em especial Michael Schmaus e Ludwig Ott, e posteriormente pelo Instituto de Pesquisa Martin Grabmann para Teologia e Filosofia Medieval na Universidade Ludwig-Maximilian de Munique (Martin-Grabmann-Forschungsinstitut für mittelalterliche Theologie und Philosophie an der Ludwig-Maximilians-Universität München – fundado em 31 de janeiro de 1953), o qual esteve ligado até 2004 à cátedra de Dogmática de Grabmann, renomeada em 1965 como “Cátedra de História da Teologia desde o fim do Tempo dos Patriarcas da Igreja”. Com a eliminação da Cátedra Grabmann (2004), a Faculdade de Teologia da Universidade de Munique na prática retirou o nível e a moldura institucional desta tradição. O esforço de pesquisa de Grabmann é desde então realizado por alguns alunos do titular emérito da Cátedra de História da Teologia desde o fim do Tempo dos Patriarcas da Igreja e último Diretor do Instituto Martin Grabmann, Ulrich Horst, bem como do antigo titular da Cátedra de Filosofia Cristã e Propedêutica Teológica – a qual estava até 2001 subordinada ao Instituto Grabmann –, Richard Heinzmann. Neste círculo, contam-se em primeira linha Thomas J. Prügl (Notre Dame / EUA), Marianne Schlosser (Viena) e Thomas Thurner (Munique).

Legado acadêmico: A obra científica de Grabmann abarca 417 publicações. Na maioria destas, trata-se de contribuições de pesquisa originais, apoiadas em fontes manuscritas, entre as quais também se encontram análises monográficas mais abrangentes. Ademais, foi co-editor e editor único de mais de dez escritos ou séries publicadas. Muitas de suas inestimáveis análises, entre as quais têm peso destacado os artigos acadêmicos e trabalhos sobre Tomás de Aquino, foram postumamente reeditadas. Muitos títulos e condecorações, na Alemanha e mais ainda no exterior, foram recebidos pelo grande intelectual e professor acadêmico, visto pelos contemporâneos como um pesquisador

revolucionário e que conquistou o título honorífico “Príncipe dos Pesquisadores” (“Fürst der Forscher” – H.Spetmann em PhJ 39 [1926] 443). A seqüência inaugurou-se com a recepção da honra de Doutor em Filosofia honoris causa (Dr.phil.h.c.) na Katholieke Universiteit Leuven; seguiram-se: a nomeação para membro da Academia Bávara das Ciências (1920), para Prelado de Honra do Papa (1921); ainda: Doutor em Teologia honoris causa (Dr.theol.h.c.) pela Universidade de Innsbruck (1927), membro da Medieval Academy of America (1927), membro da Pontificia Academia di San Tommaso d’Aquino em Roma (1930), Doutor em Filosofia honoris causa (Dr.phil.h.c.) pela Universidade Católica de Milão (1932), membro da Societé Philosophique de Louvain (1932), membro da Academia Prussiana das Ciências (1934), Doutor em Teologia honoris causa (Dr.theol.h.c.) pela Universidade de Budapest (1935), membro da Academia Húngara das Ciências (1940), Protonotário Apostólico e Conselheiro Espiritual (1941), membro da Academia Austríaca das Ciências (1948), membro da American Catholic Philosophical Association, membro honorífico da Societé Thomiste Internationale, membro da direção central do Monumenta Germaniae Historica e da Comissão Histórica da Academia Bávara das Ciências.

Obras: Autobiographischen Notizien (Notas autobiográficas), em: mesmo autor, Mittelalterliches Geistesleben (Vida Espiritual Medieval), vol.3, ed. Ludwig Ott, Munique, 1956, 1-9. O sumário completo das obras de Martin Grabmann encontra-se impresso em: Hermann Köstler/Ludwig Ott, Martin Grabmann. Nachlass und Schriftum (Martin Grabmann. Legado e escritos), Paderborn (entre outros), 1980, 201-229. Os trabalhos mais importantes de Grabmann sobre S.Tomás de Aquino são: Die Lehre des hl.Thomas von Aquin von der Kirche als Gotteswerk (A doutrina de S.Tomás de Aquino sobre a Igreja como instrumento divino), Regensburg, 1903; Einführung in die Summa Theologiae des hl.Thomas von Aquin (Introdução à Suma Teológica de S.Tomás de Aquino), Freiburg in Breisgau, 1919, 1928; Die echten Schriften des Thomas von Aquin (Os escritos autênticos de Tomás de Aquino – BGPhMA XXII/1-2), Münster, 1920 = Die Werke des hl.Thomas von Aquin. Eine literarhistorische Untersuchung und Einführung (As obras de S.Tomás de Aquino. Uma análise e introdução histórico-literárias). Segunda edição completamente modificada e ampliada (BGPhMA XXII/1-2), Münster, 1931. Terceira edição bastante ampliada de 1949. Reimpressão com adições de literatura de Richard Heinzmann, Münster, 1967; Thomas von Aquin. Eine Einführung in seine Persönlichkeit und Gedankenwelt (Tomás de Aquino: uma introdução à sua personalidade e pensamentos), Munique, 1921, 1949; Die Idee des Lebens in der Theologie des hl.Thomas von Aquin (A

idéia de vida na teologia de S.Tomás de Aquino), Paderborn, 1922; Hilfsmittel des Thomasstudium aus alter Zeit (Abbreviationes, Concordantiae, Tabulae). Auf Gund handschriftlicher Forschungen dargestellt (Meios auxiliares do tempo antigo para o estudo sobre S.Tomás (Abbreviationes, Concordantiae, Tabulae). Apresentado como resultado de pesquisas em manuscritos), DT 1 (1923) 13-43, 97-122, 376-384 (Impressão especial 1-67; - completa-se em Mittelalterliches Geistesleben (Vida Espiritual Medieval), vol.2, Munique, 1936, 424-489); Das Seelenleben des hl.Thomas von Aquin (A psique de S.Tomás de Aquino) (Der katholische Gedanke, Bd.7 – O pensamento católico, vol.7), Munique 1924, 3ª impressão em Friburgo (Suíça) 1949; Der göttliche Grund menschlicher Wahrheitserkenntnis nach Augustinus und Thomas von Aquin (A razão divina do conhecimento humano da verdade segundo Agostinho e Tomás de Aquino), (Veröffentlichungen des katholischen Instituts für Philosophie – Albertus-Magnus Akademie zu Köln, Bd.1/4 – Publicações do Instituto Católico de Filosofia da Academia Albertus-Magnus de Colônia, vol. 1/4), Münster, 1924; Forschungen zur ältesten deutschen Thomistenschule des Dominikanerordens (Estudos sobre a mais antiga escola tomista alemã da ordem dominicana), em: Sadoc Szabó (ed.), Xenia Thomistica, vol.3, Roma, 1925, 189-231; Die Kulturphilosophie des hl.Thomas von Aquin (A filosofia da cultura de S.Tomás de Aquino), Augsburg, 1925; De questione “Utrum theologia sit scientia speculativa an practica” a B.Alberto Magno et S.Thoma Aquinate pertractata, em: Alberto Magno. Atti della Settimana Albertina celebrata in Roma nei giorni 9-14 Nov.1931, Roma, 1932, 107-126; Der Wissenschaftsbegriff des hl.Thomas von Aquin und das Verhältnis von Glaube und Theologie zur Philosophie und weltlichen Wissenschaft (O conceito de ciência de S.Tomás de Aquino e a relação de fé e teologia com a filosofia e a ciência temporal), em: Jahresbericht der Görres-Gesellschaft (Relatório anual da Sociedade de Görres) 1932/33, Colônia, 1934, 7-44; Die persönlichen Beziehungen des hl.Thomas von Aquin (As relações pessoais de S.Tomás de Aquino), em: HJ 57 (1937) 305-322, reimpressão em: Thomas von Aquin (Tomás de Aquino), ed. por Klaus Bernath, vol.1 (Wege der Forschung vol. 188) Darmstadt, 1978, 144-166; De theologia ut scientia argumentativa secundum S.Albertum Magnum et S.Thomam Aquinatem, em: Angelicum 14 (1937) 39-60; Das Ethos der wissenschaftlichen Wahrheitserkenntnis nach dem hl.Thomas von Aquin (O ethos do conhecimento científico da verdade segundo S.Tomás de Aquino), em: Jahresbericht der Görres-Gesellschaft (Relatório anual da Sociedade de Görres) 1937, Colônia, 1938, 38-58; Das Weiterleben und Weiterwirken der moraltheologischen Schriftums des hl.Thomas von Aquin im Mittelalter (A permanência e eficácia continuada da obra moral-teológica de S.Tomás de

Aquino na Idade Média), em: DT 25 (1947) 3-28, reimpresso em: Aus Philosophie und Theologie (Da filosofia e da teologia), FS Fritz Thilmann, Düsseldorf 1950, 64-83; Die theologische Erkenntnis- und Einleitungslehre des hl.Thomas von Aquin auf Grund seiner Schrift In Boethium de Trinitate (A doutrina teológica do conhecimento e da exegese bíblicas de S.Tomás de Aquino a partir de seu escrito De Boethium de Trinitate – Thomistische Studien – Estudos Tomistas, vol.4) Friburgo (Suíça), 1948; Die Berechtigung der spekulativen Theologie nach der Auffassung des heiligen Thomas von Aquin (A justificação da teologia especulativa segundo a concepção de S.Tomás de Aquino), em: Aus der Theologie der Zeit (Da teologia do tempo), ed. por Gottlieb Söhngen, Regensburg 1948, 39-55; Die Gottesberührung in der Einwohnung des Heiligen Geistes nach dem hl.Thomas von Aquin (S.th. I qu.43 a. 3) (O toque de Deus na morada do Espírito Santo segundo S.Tomás de Aquino – S.th. I qu.43 a.3), em: Der Mensch vor Gott (O homem perante Deus), FS Theodor Steinbüchel, ed. por Philipp Weindel e Rudolf Hofmann, Düsseldorf 1948, 66-79.

Literatura Secundária: Ludwig Ott, Martin Grabmann und die Esrforschung der mittelalterlichen Philosophie (Martin Grabmann e a exploração da filosofia medieval), em: PhJ 59 (1949) 137-149; Ludwig Ott, Martin Grabmann zum Gedächtnis (Em memória de Martin Grabmann), Eichstätt, 1949; Michael Schmaus, Zur 100. Wiederkehr des Geburtstages von Martin Grabmann (Por ocasião do 100º aniversário de Martin Grabmann), em MThZ 26 (1975) 1-6; Ludwig Ott, Martin Grabmann, sein Leben und sein Werk (Martin Grabmann, sua vida e sua obra), Neumarkt, 1975; Michael Schmaus, Einleitung (Introdução), em: Gesammelte Akademieabhandlungen (Artigos acadêmicos reunidos), editado pelo Grabmann-Institut (Instituto Grabmann) da Universidade de Munique, vol.1, Paderborn (entre outros), 1979, XI-XXXII; Michael Schmaus, Die Forschungstätigkeit Martin Grabmanns während der Zeit seiner ordentlichen Mitgliedschaft in der Bayerischen Akademie der Wissenschaften (A atividade de pesquisa de Martin Grabmann durante o tempo de sua participação ordinária na Academia Bávara das Ciências), em: Land und Reich, Stamm und Nation. Festgabe für Max Spindler zum 90.Geburtstag (Província e Reino, Tronco e Nação). Homenagem a Max Spindler em seu 90º aniversário, vol.3, Munique, 1984, 438-446; Ulrich Horst, Martin Grabmann (1875-1949), em: Georg Schwaiger (ed.), Christenleben im Wandel der Zeit (Vida cristã na transição do tempo), vol.2, Munique, 1987, 279-289; Lydia Bender-Maidl, Historische Kontinuität als theologisches Wahrheitskriterium. Die Prägung des jungen Martin Grabmann durch die Eichstätter Neuscholastik (Continuidade histórica como

critério teológico de verdade. A impressão sobre o jovem Martin Grabmann da nova escolástica de Eichstätt), em: MThZ 50 (1999) 99-132; Ulrich Horst, Martin Grabmann und die Dogmatisierung der Aufnahme Mariens in den Himmel (Martin Grabmann e a dogmatização da Assunção de Maria aos céus), em: MThZ 50 (1999) 133-144; Thomas Prügl, Credo ut intelligam. Martin Grabmann zum 50.Todestag (Credo ut intelligam. Por ocasião do 50º aniversário de falecimento de Martin Grabmann). Begleitband zur Ausstellung (Caderno de acompanhamento da exposição), St.Otilien, 1999; Thomas Prügl, Die unveröffentliche Festschrift zum 70.Todestag von Martin Grabmann (A homenagem não publicada por ocasião do 70º aniversário de falecimento de Martin Grabmann), em: MThZ 50 (1999), 145-180; Czeslaw Glombik, “Die Geschichte der scholastischen Methode” – 80 Jahre später (“A história do método escolástico” após 80 anos), em FZPhTh 38, (1991) 193-204; Czeslaw Glombik, artigo “Grabmann, Martin”, em: Powszechna Encyklopedia Filozofii, vol.4, Lublin, 2003, 68-70.